

# Quadro de Cooperação do G8 para Apoiar A “Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional” em Moçambique



**NEW ALLIANCE**  
for Food Security & Nutrition

## **Quadro de Cooperação do G8 para Apoiar**

### **A “Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional” em Moçambique**

Três anos após a Cimeira do G8 em L'Aquila na Itália, a comunidade internacional reconhece a importância da segurança alimentar para o desenvolvimento, o crescimento económico inclusivo e a dignidade de todas as mulheres e homens. Nesse espírito, congratulamo-nos com o sucesso do Programa de Desenvolvimento Abrangente da Agricultura de África (CAADP), ao demonstrar o domínio e a liderança africana, o seu apelo para a expansão do investimento público e privado na agricultura e o desejo de construir o progresso que os governos africanos têm feito na promoção de uma visão para o desenvolvimento agrícola em África.

Moçambique tem demonstrado estar fortemente empenhado na melhoria da segurança alimentar e nutrição através de um equilíbrio de investimentos nos principais corredores de desenvolvimento agrícola do país, tomando em consideração as vantagens existentes em termos de infraestruturas e potencial agrícola. Tanto o Governo de Moçambique como os membros do G8 comprometem-se com a "Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional" e em trabalhar em conjunto para gerar um maior investimento privado no desenvolvimento agrícola, estender a inovação, alcançar resultados sustentáveis de segurança alimentar, reduzir a pobreza e acabar com a fome. Como parceiros, comprometemo-nos com os seguintes princípios e acções:

#### **Apoio aos Compactos do CAADP dos Países**

Os membros do G8, em consonância com os compromissos assumidos em L'Aquila, reafirmam a sua intenção de alinhar o seu apoio financeiro e técnico agrícola com as prioridades do Plano de Investimento do CAADP do País (em Moçambique referido como Plano Nacional de Investimento do Sector Agrário - PNISA) para a operacionalização do Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA), de forma a acelerar a implementação do PNISA e em conjugação com os compromissos assumidos pelo Governo de Moçambique. De acordo com o exposto, os membros do G8 reconhecem o valor da previsibilidade das actividades dos doadores, incluindo o apoio financeiro e técnico durante um longo período de tempo, conforme estabelecido no Anexo 2.

Os membros do G8 tencionam fornecer apoio no sector da agricultura para acelerar a implementação do PNISA, nomeadamente através da plataforma Crescer África (Grow Africa), com o objectivo geral de facilitar o aumento do investimento privado e ter em conta a inovação. Os membros do G8 têm a intenção de contratar as principais agências dos seus governos bem como levar à prática acções capazes de acelerar os progressos nas áreas de finanças e mercados, de ciência e tecnologia e de gestão de risco. Para abordar as causas subjacentes da insegurança alimentar, os membros do G8 têm a intenção de concentrar os recursos-chave e outras contribuições nos investimentos de alta prioridade e de alto impacto

dentro do PNISA e, em particular, sobre o desenvolvimento das áreas prioritárias do Governo de Moçambique, situadas nos corredores de desenvolvimento agrícola da Beira e de Nacala e no desenvolvimento do Vale do Zambeze.

### **Compromissos Políticos Fundamentais**

O Governo de Moçambique tenciona continuar com os objectivos políticos abaixo definidos, a fim de construir a confiança do sector privado nacional e internacional para aumentar significativamente o investimento agrícola, com o objectivo geral de reduzir a pobreza e acabar com a fome.

O Governo de Moçambique pretende concentrar os seus esforços, em particular, no aumento da estabilidade e transparência na política comercial; em melhorar os incentivos para o sector privado, especialmente no desenvolvimento e implementação de políticas nacionais de insumos e sementes que incentivem um maior envolvimento do sector privado: em desenvolver e melhorar a transparência e eficiência na administração e política de terras, e ; em desenvolver métodos inovadores para aumentar a disponibilidade e o acesso ao crédito pelos pequenos agricultores (*vide* Anexo 1).

O Governo de Moçambique reafirma a sua intenção de fornecer não só os recursos humanos e financeiros mas também os mecanismos para o diálogo com o sector privado, com os agricultores e com outros interessados e também entre os as instituições públicas que sejam necessários para a obtenção de resultados tangíveis e sustentáveis, para a aceleração do desenvolvimento de Moçambique, e providenciar benefícios tangíveis para os pequenos agricultores, incluindo mulheres e jovens.

O Governo de Moçambique reafirma o seu compromisso de integrar a nutrição em todos os programas de segurança alimentar e relacionados com a agricultura.

### **Engajamento do Sector Privado**

Representantes do sector privado comunicaram que pretendem investir no sector da agricultura em Moçambique, em apoio ao Plano Nacional de Investimento do Sector Agrário no âmbito do CAADP/PEDSA, através de Cartas de Intenções que irão preparar e executar, e que pretendem aconselhar, e ajudar a conceber e participar com o governo de Moçambique em mecanismos de consulta do sector privado amplos, inclusivos e sustentáveis (*vide* anexo 3).

### **Partilha de Responsabilidades**

Os membros do G8, o Governo de Moçambique e o sector privado confirmam a sua intenção de terem em conta as Directrizes Voluntárias da Governação Responsável da Posse da Terra, Pescas e Florestas no Contexto da Segurança Alimentar Nacional ("Directrizes Voluntárias"),

adoptadas pela Comissão Mundial de Segurança Alimentar em Maio de 2012, bem como os Princípios de Investimento Agrícola Responsável (PRAI), elaborados por várias organizações internacionais e apoiados, entre outros, pelo G8 e pelo G20, e que estão a passar por um processo de consulta através da Comissão para a Segurança Alimentar Mundial. Além disso, tencionam trabalhar juntos especificamente para desenvolver programas-piloto de implementação das Directrizes Voluntárias e dos PRAI em Moçambique.

### **Coordenação e Colaboração**

Reconhecendo as actuais modalidades de divisão do trabalho entre o Governo de Moçambique e os parceiros de desenvolvimento, os membros do G8 pretendem coordenar os seus esforços com o objetivo de alcançar maior eficácia. Os interlocutores de Moçambique mais influentes para este processo serão o Japão e os Estados Unidos, e irão trabalhar em nome do G8 com o grupo de trabalho dos parceiros do desenvolvimento para a área da agricultura (Grupo da Agricultura e Desenvolvimento Rural Económico - AgRED), com o sector privado e com outras partes interessadas, através de grupos de consulta existentes no país e sem criar estruturas paralelas ou duplicadas. O G8 e o Governo de Moçambique acolhem a participação de outros países e parceiros.

### **Resultados**

Consistente com o objectivo da Nova Aliança de melhorar o estado da segurança alimentar e nutricional, ajudando 50 milhões de pessoas na África sub-sahariana a sair da pobreza até 2022, os participantes pretendem que as suas acções combinadas em Moçambique ajudem 3,1 milhões de pessoas a saírem da pobreza e da fome.

### **Responsabilidade Mútua**

Os membros do G8, o Governo de Moçambique e o sector privado tencionam rever o seu desempenho no âmbito do presente documento, através de um processo de revisão anual a realizar-se no mecanismo de Revisão Conjunta Sectorial com os parceiros de cooperação da implementação do PNISA no âmbito do CAADP/PEDSA. Estes participantes pretendem, em particular, rever o progresso para alcançar os objectivos determinados com base em padrões de referência determinados em conjunto, contribuindo para a realização do plano de investimento CAADP/PEDSA de Moçambique: (1) o progresso no sentido de se atingir a meta de redução da pobreza; (2) os compromissos de membros do G8 em alinhar os seus investimentos agrícolas com o PNISA do Governo de Moçambique; (3) o progresso do Governo de Moçambique na implementação dos seus compromissos de política agrária e na consulta de investidores privados; e (4) as intenções de investimento dos investidores privados. A avaliação também terá em conta as responsabilidades comuns relacionadas com as Directrizes Voluntárias e os PRAI.

**Anexo 1: Compromissos Políticos Chave do Governo de Moçambique**

Objectivos	Acções de Política	Prazos
<p><b>I. Estabelecer políticas e regulamentos que promovam um mercado de insumos agrícolas liderado por um sector privado competitivo, especialmente para os pequenos agricultores.</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Rever e implementar a política Nacional de Sementes, incluindo:               <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Sistemáticamente, cessar a distribuição gratuita de sementes não melhoradas, excepto para os alimentos básicos pré-identificados em situações de emergência.</li> <li>b) Permitir a acreditação do sector privado para a inspecção.</li> </ol> </li> <li>2. Implementar as normas aprovadas que regulam as leis de propriedade intelectual no registo de sementes, e que promovem o investimento do sector privado na produção de sementes (sementes básicas e certificadas).</li> <li>3. Rever e aprovar a legislação que regulamente a produção, o comércio, o controle de qualidade e a certificação de sementes e que esteja em conformidade com as exigências do protocolo de sementes da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).</li> <li>4. Desenvolver e implementar regulamentação nacional de fertilizantes e bases de execução.</li> <li>5. Avaliar e validar a Estratégia Nacional de Fertilizantes.</li> </ol>	<p>1. Nov. 2012</p> <p>2. Junho 2013</p> <p>3. Nov. 2013</p> <p>4. Março 2013</p> <p>5. Dez. 2013</p>
<p><b>II. Reformar o sistema dos direitos de uso e aproveitamento da terra(DUAT) e acelerar a emissão de DUATs para permitir que os pequenos agricultores(homens e mulheres) tenham garantias da posse da terra e para promover o investimento de agronegócios.</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>6. Adoptar procedimentos para obtenção de direitos de uso das terras rurais (DUATs) que diminuam o tempo de processamento e custo.</li> <li>7. Desenvolver e aprovar um regulamento que estabeleça os procedimentos e autorize as comunidades a efectuar parcerias através de arrendamento ou sub-arrendamento (cessão de exploração).</li> </ol>	<p>6. Março, 2013</p> <p>7. Junho 2013</p>

**Anexo 1 (continuação):** Compromissos Políticos Chave do Governo de Moçambique

<p><b>III. Promover a liberalização e facilitação do comércio e comercialização de produtos agrícolas, especialmente para os pequenos agricultores.</b></p>	<p>8. Eliminar a guia exigida para o comércio inter-distrital de mercadorias agrícolas.</p>	<p>8. Junho 2013</p>
	<p>9. Criar e aprovar facturas que possam ser emitidas na compra de empresas por conta dos fornecedores (pequenos produtores, por exemplo) que não sejam contribuintes fiscais registados; desenvolver e aprovar os respectivos procedimentos de monitoria e controlo. Implementar um programa de educação fiscal para os pequenos agricultores, incluindo o registo fiscal.</p>	<p>9. Março 2013</p>
	<p>10. Eliminar o regime de IVA simplificado, substituindo-o pelo actual ISPC (Imposto Simplificado para Pequenos Contribuintes).</p>	<p>10. Março 2013</p>
<p><b>IV. Aumentar a disponibilidade e o acesso ao crédito para o sector agrícola, especialmente para os pequenos agricultores.</b></p>	<p>11. Aprovar um decreto que permita a instalação de agências privadas de informação de crédito.</p>	<p>11. Março 2013</p>
	<p>12. Aprovar regulamentos de serviços financeiros móveis baseados no risco e permitir a experimentação e inovação.</p>	<p>12. Março 2013</p>
<p><b>V. Apoiar a implementação do Plano de Acção Multi-Setorial de Nutrição para a redução da desnutrição crónica 2011-2015 (com PAMRDC como sua sigla em Português), alinhada ao Movimento de Ampliação da Nutrição (SUN).</b></p>	<p>13. Decretar os regulamentos de fortalecimento alimentar aprovados (incluindo o bio-fortalecimento).</p>	<p>13. Junho 2013</p>
	<p>14. Determinar a estrutura ideal para a coerência institucional da nutrição, tal como as prioridades estratégicas do SUN a nível nacional.</p>	<p>14. Junho 2013</p>
	<p>15. Assegurar que o PAMRDC e os planos de execução do CAADP/PEDSA estejam sincronizados.</p>	<p>15. Dez. 2012</p>

## **Anexo 2:** Intenções de Financiamento dos Membros do G8 e de 'Outros'<sup>1</sup>

Os membros do G8 e outros expressam as suas intenções em apoio aos planos de investimento do CAADP/PEDSA e às metas da Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional de uma forma flexível.

### **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA** (Guia da Cimeira G8 2012)

Tranches anuais de financiamento do sector da agricultura:

- 2011: \$43,4 milhões de dólares (USD).
- 2012: \$40,8 milhões de dólares (USD).

Sujeito à disponibilidade de fundos, 2013:

- \$23,1 milhões de dólares (USD).

### **ALEMANHA**

Um novo acordo bilateral está previsto para o final de 2012 e os valores exactos de financiamento serão determinados durante as negociações.

### **ITÁLIA**

Compromisso total nas áreas de agricultura, desenvolvimento rural, desenvolvimento do sector privado e segurança alimentar, através de uma contribuição para o Apoio ao Desenvolvimento Rural - PSSR (2010-2015):

- 2013-2015: 10 milhões de Euros (EUR) (\$13,1 milhões de dólares (USD)).

### **JAPÃO**

Desembolso esperado para apoiar a agricultura e áreas relacionadas ao longo do período do ano fiscal japonês:

- 2012-2015: 9,4 biliões de Yans (JPY) (\$118 milhões de dólares (USD)).

---

<sup>1</sup> Excepto quando indicado, as intenções de financiamento são calculadas usando-se as taxas de câmbio médias para o primeiro trimestre de 2012 (fonte FMI): USD 1 = EUR 0.762453; USD 1 = JPY 79.39966; USD 1 = GBP 0.636299; USD 1 = CAD 1.001025.

## **REINO UNIDO**

Tranches anuais de financiamento da área da agricultura, segurança alimentar e nutrição:

- 2012-13: 5,1 milhões de libras esterlinas (GBP) (\$8 milhões de dólares (USD)).
- 2013-14: 5,3 milhões de libras esterlinas (GBP) (\$8,4 milhões de dólares (USD)).
- 2014-15: 1,5 milhões de libras esterlinas (GBP) (\$2,4 milhões de dólares (USD)).

Financiamento plurianual total: 12 milhões de libras esterlinas (GBP) (\$18,8 milhões de dólares (USD)) ao longo de três anos, sujeito a disponibilidade de financiamento.

## **UNIÃO EUROPEIA**

Programas em curso:

- 6,5 milhões de Euros (EUR) (\$8,5 milhões de dólares (USD)).

Financiamento previsto (até ao fim de 2013):

- 90,4 milhões de Euros (EUR) (\$118,6 milhões de dólares (USD)).

Compromisso total no final de 2013:

- 96,9 milhões de Euros (EUR) (\$126,6 milhões de dólares USD)).



### **Anexo 3: Intenções de Investimento do Sector Privado**

A partir de 18 de Setembro de 2012, 19 empresas prepararam e assinaram "Cartas de Intenções" que descrevem as suas intenções de investimento em Moçambique no âmbito da Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional. Os planos de investimento do sector privado apoiarão o CAADP/PEDSA - Plano de Investimento Nacional de Agricultura e Segurança Alimentar (PNISA). No futuro e na mesma base, outras empresas serão bem-vindas para preparar e assinar Cartas de Intenções.

<b>Empresas Registadas em Moçambicanas</b>	<b>Empresas Internacionais</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• ENICA</li><li>• JFS Holding</li><li>• Khulima Púnguè Agricultura e Serviços</li><li>• Lozane Farms</li><li>• Rei do Agro</li><li>• Sunshine Nut Company</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• African Cashew Initiative</li><li>• AGCO</li><li>• Cargill</li><li>• Competitive African Cotton Initiative</li><li>• Corvus International</li><li>• Itochu</li><li>• Jain Irrigation</li><li>• Nippon Biodiesel Fuel co. Ltd.</li><li>• SABMiller</li><li>• Sumitomo Corporation</li><li>• Toyo Engineering Corporation</li><li>• United Phosphorous Limited</li><li>• Vodafone</li></ul>

Resumos das Cartas de Intenções do sector privado até à data:

#### **Empresas Registadas em Moçambicanas**

A **ENICA** é uma nova empresa nacional criada por um grupo de moçambicanos com investimento estrangeiro e competência e habilidade para aproveitar a oportunidade de fornecer banana do norte de Moçambique para o mercado regional e internacional.

- A plantação situar-se-á na Província de Cabo Delgado e começará com o plantio de 300 hectares em 2013, pretendendo-se que cresça até 1000 hectares;
- Até 2015, a empresa planeia produzir 12 mil milhões de toneladas métricas por ano e conseguir um modelo de produção forte, que possa ser usado como uma âncora para a área maior, incluindo acordos de escoamento da produção até 13,5 mil milhões de toneladas métricas;
- A ENICA pretende causar impacto na sua comunidade local, contratando 400 trabalhadores por ano, ampliando as suas relações comerciais e parcerias com até 15 empresas parceiras locais, e causando impacto nos pequenos agricultores locais por meio de técnicas agrícolas melhoradas e novas culturas.

A **JFS Holding** é o mais antigo grupo em Moçambique, com 115 anos de existência contínua no país, com forte presença na agricultura, na agro-indústria, nas indústrias metalúrgica e automobilística, em bens imobiliários e noutras áreas.

- A JFS Holding está a investir na expansão da produção de algodão (para 22000 toneladas métricas até ao final de 2012 bem como no aumento da capacidade de descaroçamento (para 30000 toneladas métricas por ano até ao final de 2012).
- A companhia também está a avaliar a sua aspiração de investir na capacidade de produção e purificação de óleo a partir do caroço, em Moçambique.
- Como parte dessas ações, a JFS planeia fazer parte da Iniciativa para o Melhor Algodão (Better Cotton Initiative (BCI)) e levar esta iniciativa a todos os seus pequenos agricultores até 2015.

A **Khulima Púnguè Agricultura e Serviços (KPAS)** é uma nova empresa nacional, concentrada na produção agrícola no Corredor da Beira.

- Na fase de produção, a empresa concentrar-se-á nas cadeias de valor da soja, milho, batata e fruta - um equilíbrio de culturas com retornos a curto prazo versus longo prazo.
- A KPAS vai começar com 100 hectares de produção (10 de milho, 10 de soja, 10 de batatas, 30 de líchias, 20 de abacates e 20 de mangas) e vai, ao mesmo tempo, trabalhar com pequenos produtores num esquema de produção exterior.
- Está interessada em parcerias com outras empresas intermediárias na cadeia de valor para criar uma oferta mais integrada.

A **Lozane Farms** é uma empresa produtora nacional não só de sementes como de legumes, com uma produção de 500 hectares.

- A empresa moçambicana, com base nas províncias da Zambézia e de Maputo, está concentrada no desenvolvimento de sementes de soja, milho (híbrido), batata-doce de polpa alaranjada, sorgo e grão-de-bico. Está envolvida em planos de promoção para essas culturas com os pequenos agricultores, incluindo actividades como crédito para a sementeira e assistência à maquinaria.
- A Lozane Farms irá investir numa fábrica de processamento de sementes no Alto Molócuè, na província da Zambézia, ao mesmo tempo em que planeia negociar acordos de escoamento da batata doce de polpa alaranjada não só para os países da região mas também para fora de África, a fim de garantir um mercado para as colheitas dos pequenos produtores.
- Além de ampliar as actuais operações, a empresa está interessada em parcerias com outros investidores (nacionais ou internacionais) para integrar outros produtores na cadeia de valor, incluindo o agro-processamento.

**Rei do Agro** é uma empresa de produção agrícola e comercial de grãos situada no distrito de Gurué, província da Zambézia. Cultiva soja e outros grãos na sua própria concessão de plantação, bem como através do seu programa de extensão agrícola baseada na mesma área.

- A empresa pretende aumentar a produção a aquisição e os acordos de escoamento de soja para 2000 toneladas métricas, de milho para 700 toneladas métricas e de girassol para 400 toneladas métricas, em Maio de 2013.
- Para a época 2012/2013, a empresa vai aumentar o seu programa de extensão agrícola dos actuais 30 agricultores, com um total de 250 hectares, para cerca de 50 agricultores, com um total de 500 hectares.

- Nos próximos 12 meses, a empresa Rei do Agro pretende aumentar os seus negócios e parcerias com empresas locais para 10 parceiros, causando impacto directo na vida de 50 pequenos agricultores com o seu programa de extensão da soja.

A **Sunshine Nut Company** é uma nova empresa nacional a operar dentro de Moçambique, visando o desenvolvimento do caju de forma sustentável, concentrada em quatro linhas de resultados (financeira, ambiental, social e transformacional).

- A empresa vai iniciar as operações da Fase 1 em Setembro de 2012, num antigo edifício de escritórios adaptado, tendo como objectivo alcançar 20 milhões de dólares americanos em vendas, com 50 trabalhadores a assar a amêndoa na fábrica e mais 1000 trabalhadores nas instalações de descasque de castanha no norte, pretendendo comprar a castanha a cerca de 50 mil agricultores a preços justos do mercado até 2014.
- As operações da Fase 2, previstas para 2014, incluem uma fábrica maior que irá quadruplicar as vendas, o que será atingido pelo número do descasque e dos agricultores afectados.
- A empresa vai-se concentrar num modelo de funcionamento de baixo custo e ambientalmente consciente (eliminando intermediários, reduzindo o custo no transporte, na embalagem e no uso de energia, e em parceria com a consciência ambiental dos fornecedores de matérias-primas).
- Uma componente fundamental da empresa será valorizar a comunidade externa, indo 1/3 das distribuições líquidas para assistência às comunidades agrícolas, 1/3 para cuidar de órfãos e crianças vulneráveis (OVC) e 1/3 para ajudar a criar novas empresas de processamento de alimentos num modelo semelhante.

### **Empresas Internacionais**

Os parceiros empresariais associados na **Iniciativa Africana do Caju (African Cashew Initiative (ACi)) – o Grupo Intersnack BmbH & Co. KG (Intersnack Group BmbH & Co. KG), a Kraft Foods Inc., a Olam International, a SAP AG e o Grupo de Comércio e Desenvolvimento (Trade and Development Group)** - Estes parceiros empresariais pretendem investir em cinco países de África: Gana, Burkina Faso, Costa do Marfim, Moçambique e Benin.

- A ACi tem como objectivo aumentar a competitividade da produção e processamento do caju africano e, assim, atingir uma redução sustentável da pobreza com o lançamento da Fase 2 da sua proposta de investimentos de 2013 a 2015, investindo 30 milhões de dólares americanos das empresas privadas e de parceiros empresariais para construir laços mais estreitos da cadeia de abastecimento entre os agricultores e as empresas. Esta fase deverá abranger pelo menos 300.000 pequenos agricultores.
- A ACi pretende concentrar-se na ligação da indústria de processamento do caju ao grupo de agricultores de modo a que o processador possa comprar directamente aos agricultores e suas organizações até 60% do seu estoque de castanha de caju em bruto.
- A ACi também irá utilizar um fundo experimental de auxílio e subsídios para ajudar o sector privado na realização de projetos específicos para aumentar a produtividade agrícola (por exemplo, na formação do agricultor, na melhoria de acessos e de trabalho, em sistemas de monitoria de qualidade e desenvolvimento / disseminação de materiais de plantio melhorados).

A **AGCO**, cuja sede é nos Estados Unidos, é um líder internacional de equipamentos para as empresas agrícolas, com planos de investir em Burkina Faso, Costa do Marfim, Etiópia, Gana, Quênia, Moçambique Tanzânia e noutros países em África.

- Com mais de 50 anos de experiência em África ( com a marca de tractores Massey Ferguson e a rede de distribuidores), a AGCO pretende desenvolver parcerias a longo prazo e investir 100 milhões de dólares americanos nos próximos três anos, com o objectivo de causar impacto em pelo menos 25000 pequenos agricultores, fornecendo um conjunto completo de soluções agrícolas especificadas regionalmente, combinadas com transferência de tecnologia e capacitação.
- Os planos de investimento sustentável da AGCO têm uma abordagem modular e incluem: a) Quintas do Futuro e Centros de Formação para melhorar a educação, o conhecimento e a produtividade por meio da tecnologia, mecanização e agricultura com conhecimento e prática (know-how); b) uma solução de financiamento de equipamentos para os pequenos agricultores com pouco ou nenhum capital de maneio e c) infra-estruturas e apoio técnico consultivo para a mecanização e serviços de substituição, bem como sistemas de silos e soluções de armazenamento para os pequenos agricultores e agricultores comerciais até à inspecção da montagem local ou oportunidades de manufactura ou fabrico.
- Ao longo dos próximos 12 meses, as actividades incluem estabelecer parcerias com os governos dos países beneficiários e organizações de transformação para determinar os locais para as quintas /centros de formação, seleccionar cadeias de valor e desenvolver estudos de viabilidade.

A **Cargill** é um produtor internacional e comerciante de produtos alimentares, agrícolas, financeiros e industriais e de serviços, com planos para apoiar os seguintes projectos:

- A Cargill tenciona investir numa Parceria Público-Privada, num período de 5 a 10 anos, para apoiar os pequenos agricultores e suas famílias e melhorar a produção nacional de grãos em Moçambique. A parceria visa combinar ferramentas de gestão de risco, investimentos em infra-estruturas agrícolas e programas de formação de agricultores, para aumentar a produtividade e os rendimentos agrícolas de cerca de 16.000 pequenos agricultores e suas famílias. A Cargill também empenhou 1,35 milhões dólares para melhorar as oportunidades de educação profissional de agricultura em comunidades agrícolas do norte de Moçambique.
- Participar, juntamente com outros parceiros da indústria, na Iniciativa do Algodão Africano Competitivo (COMPACI), um programa de três anos para melhorar os meios de subsistência de 450.000 pequenos produtores de algodão no Benin, Burkina Faso, Costa do Marfim, Malawi, Moçambique e Zâmbia.

Os parceiros empresariais associados na **Iniciativa do Algodão Africano Competitivo (COMPACI) – a Cargill, a Dunavant, os Serviços de Promoção Industrial da África Ocidental e a Plexus Ltd.** – pretendem investir em Burkina Faso, Costa do Marfim, Moçambique, Benin, Malawi e Zâmbia.

- A COMPACI tenciona implementar um programa entre 2013 e 2015 para melhorar a vida dos pequenos proprietários agricultores de algodão e fornecer o abastecimento de

algodão melhorado aos seus parceiros empresariais. Este programa visa empregar e afectar 450.000 pequenos agricultores de algodão e os 2,7 milhões de membros das suas famílias nos países em foco.

- A COMPACI aspira a atingir estas metas, investindo 27 milhões de dólares americanos na cadeia de valor do algodão entre 2013 e 2015 através de: a) formação dos agricultores sobre técnicas de conservação de água e solos, planos de rotação equilibrada de culturas e princípios de negócios e b) expansão da demanda do algodão originário destes países, promovendo a marca de "Algodão made in África" (CmiA) com uma meta de aumento do algodão em fibra CmiA, partindo de 8.000 toneladas para 30.000 toneladas em 2015.
- A iniciativa também tenciona aumentar as ligações entre os pequenos proprietários, os parceiros empresariais associados na COMPACI, e os mercados de demanda por meio da parceria com a "Iniciativa do Algodão Melhorado" (BCI), com o objectivo de fornecer 30 mil toneladas adicionais de algodão em fibra no sistema BCI.

**A Corvus Investment International (CII)** é uma empresa com sede na África do Sul que envolve clientes e empresas parceiras na integração de investimentos de horticultura de exportação / projectos em Moçambique e em outros países da África Oriental, desde a sua concepção até à implementação.

- A CII está actualmente envolvida na planificação (como consultora e como investidora) de três projectos em Moçambique com um âmbito de investimento colectivo de 140 milhões de dólares americanos;
- A empresa tenciona expandir futuramente essas operações, bem como estabelecer parcerias potenciais com outras empresas na produção de arroz, grãos, frutas tropicais e hortaliças nos Corredores da Beira, Nacala e Maputo;
- Ao longo dos próximos anos, a CII pretende aumentar a sua carteira de investimentos agrícolas em Moçambique para 500 milhões de dólares americanos.

A **Itochu** é uma líder japonesa *sogo shosha*, uma empresa de comércio internacional e de investimento, que remonta a 1858. Com cerca de 130 bases em 66 países, a Itochu envolve-se no comércio interno, na importação e exportação e na comercialização de diversos produtos no exterior, tais como têxteis, maquinaria, metais, minerais, energia, produtos químicos, produtos alimentares, tecnologia de informação e comunicações, bens imobiliários, produtos gerais, seguros, serviços de logística, construção e finanças, bem como serviços de investimento para negócios.

- A Itochu está profundamente empenhada em comercializar gergelim de Moçambique e pretende expandir produção, processamento e comercialização de gergelim, soja e outras mercadorias, dentro do país em cooperação com a JICA e o GdM.
- Além disso, a Itochu procura a possibilidade de investir em armazéns, em silos e noutras operações logísticas de comercialização de mercadorias. Com a expansão das colheitas em grande parte produzidas por pequenos agricultores, a Itochu espera criar uma relação sustentável com os agricultores, o GdM, os doadores e outros actores do sector privado em Moçambique.

**A Jain Irrigation Systems Ltd.** (Jain Sistemas de Irrigação Lda) é uma empresa de engenharia, de aquisições e de construção, servindo principalmente os sectores do petróleo, do gás natural e da petroquímica. A Jain Irrigation Systems Ltd. (JISL) compromete-se a associar-se em parceria e colaboração com o GdM, os doadores e outras partes interessadas, a fim de se realizarem negócios sustentáveis, que tenham um impacto positivo sobre o meio ambiente e que melhorem a qualidade de vida dos agricultores, com o objectivo de contribuir para as metas nacionais moçambicanas de redução da malnutrição e da pobreza e em alinhamento com o plano de investimentos do GdM para o país.

- Para realizar este projecto, a JISL contribuirá com a sua tecnologia patenteada para a agricultura e irrigação e o seu saber-fazer e experiência em capacitação, ligações a mercados, capacidades de processamento e tecnologia solar.
- Ao longo dos próximos doze meses, a JISL procura desenvolver, numa parceria público-privada, um grupo agrícola integrado e sustentável de aplicação de tecnologias modernas. Durante os próximos 12 meses as áreas adequadas serão identificadas em parceria com o GdM, e será elaborada uma cópia azul para o desenvolvimento de um projeto integrado de desenvolvimento, identificando as culturas de produção e tecnologias adequadas.
- Com os objetivos finais de desenvolver uma infra-estrutura agrícola replicável e dimensionável para Moçambique, a JISL procura alavancar o seu conhecimento, tecnologia e investimento para o desenvolvimento de um sector construído em: irrigação moderna e infra-estruturas, energia renovável, capacitação, ligações de mercados e logística da cadeia de abastecimento, processamento, e centros de laboratórios e melhoria de sementes, apoio do crédito, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e variedades locais e, finalmente, replicação e expansão de seu modelo.

**A Nippon Biodiesel Fuel co. ltd. (NBF)** é uma empresa japonesa de biocombustíveis a investir em Moçambique, na produção de biocombustíveis e de grãos e na construção de instalações que usem biocombustíveis no processamento dos grãos. A NBF concentra especialmente a sua atenção no reforço da segurança alimentar e da energia nas aldeias sem electricidade. Actualmente, a NBF já construiu várias instalações de processamento de biocombustível e também fábricas de descasque de arroz e de moagem de milho a laborar com biocombustíveis a partir de *Jatropha* e já fundou 100 grémios de agricultores, a trabalhar com mais de 10.000 membros produtores de óleo de *Jatropha*. No próximo ano, a NBF pretende estabelecer cadeias de abastecimento para a produção, o processamento e a distribuição de arroz em mais três distritos. A Nippon tenciona também aumentar a produção de biocombustíveis, fornecendo 1.800.000 mudas de *Jatropha* a mais de 6.000 agricultores.

A **SABMiller** é uma das maiores cervejeiras do mundo, com uma presença significativa nos mercados em desenvolvimento. A empresa vem produzindo cerveja em África há mais de um século e uma investigação realizada pelo professor Ethan Kapstein do INSEAD estima que os seus programas locais de abastecimento custeiam 89.000 empregos no sector agrícola em África (excluindo a África do Sul).

- Após a implementação com sucesso da cerveja “lager” produzida a partir da mandioca em Moçambique, em 2011, a SABMiller espera transferir e expandir este modelo comercialmente viável, contribuindo para o desenvolvimento de uma cadeia de valor da

mandioca noutros países africanos e expandindo a produção em Moçambique para otimizar a produtividade dos pequenos agricultores e garantir a prestação de serviços adequados de extensão agrícola.

- Na Tanzânia, a SABMiller - através de sua subsidiária, Tanzania Breweries - visa aumentar a sua cevada de origem local em cada ano e continua a investir nos seus programas agrícolas, fornecendo financiamento, sementes, e assistência com maquinaria e cabos de energia. O objectivo a longo prazo é o de produzir o malte localmente a 100% , incluindo produção significativa dos pequenos proprietários agricultores.
- No Gana, a subsidiária da SABMiller, Accra Brewery Ltd (ABL), procura trazer a tecnologia de processamento de mandioca para o país. Associando-se à Companhia de Desenvolvimento Agrícola e Comércio holandesa, a SABMiller pretende aceder à tecnologia das unidades de processamento de mandioca (AMPU) e levá-las para as regiões de cultura da mandioca.

A **Sumitomo Corporation** é uma líder japonesa *sogo shosha*, uma companhia de investimentos e comércio a nível mundial que investe mais de 3 biliões de dólares americanos em campos diferentes, incluindo agricultura, indústria mineira e distribuição na África Sub-Sahariana.

- A Sumitomo Corporation procura a possibilidade de actividades comerciais em Moçambique, em diferentes campos, incluindo: 1) materiais de produção (fertilizantes, agroquímicos (pesticidas) e máquinas); 2) distribuição de produtos e 3) comércio de produtos agrícolas.

Para promover a sua intenção, a Sumitomo Corporation está no processo de levar a cabo um estudo de viabilidade para a produção de ureia a partir do gás natural nacional e procura uma parceria com uma empresa moçambicana para a comercialização de produtos agro-químicos.

A **Toyo Engineering Corporation (TOYO)** é uma empresa de engenharia, de aquisição e de construção, que serve principalmente os sectores mundiais de petróleo, de gás natural, petroquímica e de fertilizador.

- A Toyo pretende participar num projecto de um complexo de fertilizantes na cidade da Beira, Moçambique, utilizando o gás natural produzido no país e preenchendo uma grande lacuna num país com uma das mais baixas taxas de aplicações e disponibilidade de fertilizantes no mundo.
- Em Fevereiro de 2012, a TOYO completou um estudo de viabilidade preliminar para este Projecto Complexo de Fertilizantes de Ureia com base na carta de solicitação do Ministério dos Recursos Minerais (MRM). Para promover este compromisso, ao longo dos próximos 12 meses, a TOYO irá realizar estudos de viabilidade mais detalhada do Projecto do complexo de fertilizantes de ureia com o apoio da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), o MRM e o Ministério da Agricultura (MA).

A **United Phosphorous Limited (UPL)** é uma empresa com sede na Índia, de protecção de sementes e colheitas, com planos para investir na Etiópia, Gana, Tanzânia, Burkina Fasso e Moçambique.

- A UPL está a explorar investimentos de cerca de 150 milhões de dólares americanos em 18 países da África sub-sahariana ao longo dos próximos 7 a 10 anos, com o objectivo de causar impacto em 200.000 pequenos proprietários agricultores, a curto prazo, e até 750.000 agricultores a longo prazo. Através destes investimentos, a produtividade dos agricultores poderá aumentar entre 59% e 85%, traduzindo-se em 100 milhões de dólares americanos na fase de projeto e em cerca de 500 milhões de dólares a longo prazo. O impacto sobre os rendimentos agrícolas estaria entre os 50% e os 113%. A UPL identifica África como uma região crítica e importante para o seu crescimento.
- Os investimentos incluiriam a criação de infra-estruturas de pesquisa, instalações de produção e processamento, armazéns, sistemas de frio para armazenagem, laboratórios de controle de qualidade e capacitação local, especificamente: a) transferência de tecnologia para os pequenos proprietários e agricultores marginais através das escolas de formação agrícola; b) investimentos fundamentais e transferência de conhecimento através de parcerias com os grandes produtores agrícolas e c) lucros das colheitas - milho, sorgo, girassol, canola, arroz, forrageiras, algodão, legumes e hortaliças
- Expected impacts include: a) generation of local employment; b) education and training to smallholder and marginal farmers on crop management; and c) access to high yielding quality seeds and associated agri-inputs along with the right package of practices suitable to the growing conditions.
- Os impactos esperados incluem: a) criação de emprego local; b) educação e formação dos pequenos proprietários e agricultores marginais sobre o manejo e gestão da produção e c) acesso a sementes de qualidade e alto rendimento e agro-insumos associados, juntamente com o pacote certo de práticas adequadas para as condições de crescimento.

A **Vodafone** é uma empresa internacional de telecomunicações móveis com planos para investir em Moçambique e Tanzânia

- A Vodafone tenciona formar parcerias e colaborar com a USAID e a TechnoServe para estabelecer a Aliança de Produtores Agrícolas Ligados à telefonia móvel na Tanzânia, Moçambique e Quênia, para aumentar a produtividade, os rendimentos e a capacidade de recuperação de mais de 500.000 pequenos agricultores.
- Através desta parceria, a Vodafone pretende otimizar as cadeias globais de fornecimento, reforçando os vínculos e laços de retorno entre os pequenos agricultores e as grandes empresas agrícolas, diminuindo assim o custo de fazer negócios com os pequenos agricultores e ajudando-os a melhorar a sua produtividade.
- A Vodafone também pretende melhorar o acesso a seguros, os pagamentos feitos a tempo e outros serviços financeiros, melhorando a sua actual plataforma móvel a dinheiro (M-Pesa).